



Revista Lusófona de Educação

ISSN: 1645-7250

revista.lusofona@gmail.com

Universidade Lusófona de Humanidades  
e Tecnologias

Portugal

Moreira Ribeiro, Jaime; Guerra, Cecília; Sá, Patrícia

Neri de Souza, F.; Neri de Souza, D. & Costa, A. P. (Orgs.). (2015). Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Volume 2. Aveiro: Ed. Ludomedia (170 págs).

Revista Lusófona de Educação, núm. 34, 2016, pp. 211-214

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34949759014>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**Neri de Souza, F.; Neri de Souza, D. & Costa, A. P. (Orgs.). (2015). *Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Volume 2.* Aveiro: Ed. Ludomedia (170 pág).**

O presente livro, sequência de um volume anterior com mesmo título, publicado pela Ludomedia em Maio de 2015, emerge do 3º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa realizado em Badajoz – Espanha, Departamento de Educação, da Universidade da Extremadura, de 14 a 16 de Julho de 2014.

Os autores dos seus capítulos, conceituados investigadores ibero-americanos, orientam a sua escrita para os novos investigadores, para aqueles que encetam e ensejam na investigação qualitativa e que, preenchidos com hesitações, procuram fundamentos que suportem a qualidade dos seus trabalhos individuais. O conjunto de redações presentes neste livro são isso, mas vão mais além, assumem-se também como uma leitura essencial para investigadores, para orientadores, para docentes de metodologias de investigação e para avaliadores trabalhos de investigação. Grande parte do livro é dedicado ao debate acerca da qualidade da investigação qualitativa, com análises, recomendações e estratégias para assegurar a investigação qualquer que seja o papel do interveniente perante um trabalho académico. Debate já longo, mas longe de obter consenso. No entanto, observa-se que a “*A postura dos autores deste livro é de que os critérios de qualidade para a investigação qualitativa são bem-vindos e necessários para garantir rigor, sistematização, credibilidade e valor humano da construção científica. No entanto, não dogmatizam, nem fecham esses critérios*” (p. 7)

O Livro inicia com um capítulo intitulado “**Produção e uso do conhecimento: tensões e desafios da investigação educacional**”, de Maria do Céu Roldão, onde se discute sobre a trajetória da Investigação Qualitativa no campo das Ciências Sociais. A partir de uma análise histórica sobre os avanços de paradigmas epistemológicos de referência, a autora refere que há um predomínio de estudos qualitativos contextuais da investigação educacional, com predomínio para os Estudos de Caso. O problema metodológico sobre o paradigma qualitativo *versus* quantitativo na educação, bem como o papel da investigação educacional ao nível das políticas e práticas educativas são abordados neste capítulo. O investimento na comunicabilidade e transferibilidade do conhecimento científico produzido na investigação educacional, de natureza sócio-prática, será condição *sin quo non* para continuar a potenciar a qualidade e afirmação deste campo do saber das Ciências Sociais.

O segundo capítulo, “**Orígenes y evolución de la investigación cualitativa en educación**”, escrito por Cruz Sánchez, centra-se na origem e evolução da in-

vestigaçāo qualitativa, em geral, e em Espanha, em particular. A autora começa por apresentar uma revisão histórica da evolução da investigação qualitativa, inicialmente marcada por correntes da Sociologia como a Antropologia e a Etnometodologia. A meta-análise de estudos publicados entre 1990 até 2013 na base de dados da SCOPUS permite concluir que há um aumento da realização de estudos qualitativos, em detrimento dos estudos quantitativos e mistos, ao nível das Ciências Sociais. Acrescenta que, na atualidade, a investigação educacional está a ser marcada por uma tendência da operacionalização de métodos de investigação-ação, como instrumento de transformação das práticas letivas.

O terceiro capítulo, “**Acerca da qualidade nas pesquisas qualitativas em Enfermagem**” leva-nos para a investigação qualitativa na saúde, uma área preenchida por investigação aplicada suportada essencialmente por ensaios clínicos e ainda descrente quanto à pertinência desta abordagem investigativa. Esta já velha discussão é também apontada pelas autoras do capítulo Emiko Egry e Rosa Fonseca que se apropriam das palavras de Latimer (2005) e alertam que a investigação qualitativa é frequentemente considerada epistemologicamente inferior a abordagens positivas. Foi a reflexão e resposta aos mais céticos que motivou a redação deste capítulo. As autoras propõem-se responder à questão fundamental “*O que é preciso para dar qualidade à pesquisa qualitativa?*” e conduzem-nos através da reflexão acerca de três questões que devem inquietar qualquer investigador qualitativo, mormente i) “*Qual a ciéncia que produzimos?*”, ii) “*Por que desenvolver pesquisas qualitativas?*” e iii) “*O que é preciso para imprimir qualidade à investigação qualitativa?*”. Numa revisão crítica desecam as premissas para a garantia do rigor metodológico para a produção de “conhecimento socialmente significativo para as pessoas e o conjunto da sociedade.” (p. 100). Destaca-se o elencar dos “Critérios consolidados para divulgação de estudos qualitativos (pp. 88 - 90) adaptado do original “Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups”, fruto das preocupações das autoras enquanto editoras de uma revista de impacto na área da enfermagem, um “abre-olhos” para os que anseiam publicar investigação qualitativa.

O antepenúltimo capítulo, da autoria de Clara Coutinho, intitulado “**Avaliação da qualidade da investigação qualitativa: algumas considerações teóricas e recomendações práticas**” debruça-se sobre a qualidade da investigação qualitativa, desta feita particularmente orientada para as ciéncias da educação. Apresenta-se, na perspetiva da autora, como um guia de iniciação para a condução, escrita e avaliação de estudos qualitativos. Também esta autora refere a dialética quantitativo e qualitativo, bem como foca o debate ainda não consensual, da comparabilidade da qualidade segundo critérios idênticos ou a necessidade de

se elencarem critérios específicos, ou ainda, a não enunciação de critérios pre-determinados em consonância com a diversidade e particularidade dos estudos qualitativos. A autora convida-nos a revisitar estratégias e recomendações que possibilitam fazer uma análise crítica e responsável a trabalhos de investigação em curso ou já concluídos. Principia por problematizar conceito de qualidade e sistematizar as diferentes posições que podem ser encontradas na literatura. Apresenta-nos a análise dos critérios paralelos (Credibilidade, Transferibilidade, Dependabilidade e Confirmabilidade) propostos em 1985 por Guba e Lincoln e conclui com a proposta de um conjunto de perguntas/questões que surgem como recomendações para verificação metodológica da confiabilidade de uma investigação qualitativa. O capítulo cumpre o seu propósito de ser um “quick start guide” para os novos investigadores e um “quick reference guide” para os mais experientes.

O quinto capítulo, intitulado “**El reto de la calidad en envestigación cualitativa**”, de Juan Zarco, parte da premissa de que os fundamentos da investigação qualitativa se baseiam na consecução de resultados rigorosos e de qualidade. O autor propõe-se abordar discussão acerca da qualidade na investigação qualitativa reflectindo sobre a definição do seu objecto de conhecimento e evidenciando como vários elementos característicos de uma investigação de matriz qualitativa pretendem garantir, eles próprios, a qualidade tanto do processo como dos resultados alcançados. É neste contexto que Zarco aborda conceitos como subjectividade, retroacção constante e negociação de significados. O autor termina o capítulo apresentando uma reflexão, assente na qualidade, sobre a difusão dos resultados dos estudos de natureza qualitativa e sobre a avaliação do seu reconhecimento.

O sexto e último capítulo, “**Desafio e inovação do estudo de caso com apoio das tecnologias**”, de Souza, Costa e Souza, propõe, de modo fundamentado, o uso do *software* webQDA no estudo de caso genérico. Para tal, os autores apresentam, ainda que de forma resumida, a importância do estudo de caso na história da investigação qualitativa, sistematizam os elementos básicos e as características do estudo de caso e abordam as questões associadas ao rigor científico deste tipo de estudo. O capítulo termina com a apresentação da aplicação do *software* webQDA ao estudo de caso. Embora não tenha sido possível esgotar, num único capítulo, todas as possibilidades de utilização deste *software*, os autores foram bem-sucedidos na valorização deste recurso como uma mais-valia para a organização e sistematização, evidenciando como este permite o questionamento dos dados recolhidos e a obtenção de resultados pertinentes para o estudo que se pretende desenvolver.

Sem dúvida que este livro é um “must have”. Apresenta-se como um manual de apoio, atalhando vários aspectos essenciais, tanto para aqueles que principiam como para aqueles que querem aprofundar o seu conhecimento sobre investigação qualitativa. Será, porventura, referência bibliográfica obrigatória em disciplinas de metodologias de investigação nos diferentes ciclos de ensino. Os autores apresentam-nos sistematizações, análises e discussões que contribuem de sobremaneira para o desenvolvimento e avaliação de trabalhos qualitativos, permitindo, tal como no volume que o antecedeu, a constatação da inovação, mas sobretudo o aclarar de dilemas e a abertura a novos desafios, numa área com provas dadas mas com muito ainda por provar.

**Jaime Moreira Ribeiro**

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Saúde

do Instituto Politécnico de Leiria

Investigador dos Centro/Unidades:

Unidade de Investigação em Saúde (UIS) - Instituto Politécnico de Leiria

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT)-

Instituto Politécnico de Leiria

Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação

de Formadores” (CIDTFF) da Universidade de Aveiro

**Cecília Guerra**

Bolsa de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia  
(FCT)

Investigadora no Centro de Investigação Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro

**Patrícia Sá**

Professora Auxiliar Convidada no Departamento de Educação e  
Psicologia da Universidade de Aveiro

Investigadora no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na  
Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro